

23 AGO 1999

O GLOBO

F.H.: oposição não tem proposta

Presidente afirma que marcha é dos sem-rumo, porque só ataca a democracia

Desvalorização foi medida drástica

O presidente negou que tenha quebrado promessas de campanha ao desvalorizar o Real, no início do seu segundo mandato, e afirmou que esta foi uma medida drástica, para evitar uma queda ainda mais dramática das reservas cambiais:

— Depois de ter feito o acordo com o FMI, continuamos a sangrar e a perder reservas. Aí eu disse: não dá mais. Estamos esperando Godot. Por isso, mudei, sabendo que ia provocar um terremoto.

Em relação aos agricultores, que vêm protestando em Brasília, o presidente foi duro. Ele disse que a proposta apresentada na semana passada é o que o Governo pode oferecer:

— É uma proposta final. Estamos isentando, praticamente por dois anos, o pagamento de todos aqueles que têm dívida até dez mil reais. Dívida até dez mil reais é 46% dos contratos, quase a metade. Se pagarem em dia, terão 30% de abatimento — disse Fernando Henrique.

FH defende proposta para aposentadorias

O presidente defendeu os novos cálculos para a aposentadoria, que constam do projeto enviado ao Congresso Nacional, mas admitiu que a classe média precisará trabalhar mais, para não ter seus proventos reduzidos.

A nova fórmula, no entanto, foi considerada justa pelo presidente, porque mantém ou aumenta os benefícios dos trabalhadores que se aposentam com um salário mínimo, aos 60 anos.

— Com esse sistema, eles vão poder se aposentar com mais do que com menos. É uma vantagem para a massa dos que vão se aposentar. Para os mais pobres e os menos educados. Para setores da classe média, que tiverem educação superior, eles terão que trabalhar um pouco mais. Não é que prejudica. Ele pode até ganhar, se trabalhar mais tempo. É mais justo — afirmou. ■

O presidente Fernando Henrique Cardoso acusou a oposição de estar sem rumo e de ameaçar as instituições democráticas, ao pregar a sua renúncia. Fernando Henrique ressaltou que protestos fazem parte da democracia. Mas antide-mocrático e golpista, na opinião do presidente, são as palavras de ordem usadas por partidos e entidades responsáveis pela Marcha dos Cem Mil, que está sendo organizada para ocorrer nesta quinta-feira em Brasília:

— É a marcha dos sem-rumo, porque não propõe nada — disse Fernando Henrique em entrevista aos jornalistas Míriam Leitão e Franklin Martins, da Rede Globo. — Golpismo é “Fora FHC”, na televisão, nos spots. É toda hora: “Fora FHC”. Isso é antidemocrático. Não é contra mim, não. É contra as instituições democráticas — afirmou o presidente.

A oposição, segundo o presidente, demonstra que não tem propostas ao propor uma CPI sobre a privatização da Telebrás, por exemplo. Ele ressaltou que as consequências da privatização do sistema de telefonia podem ser medidas pela oferta de telefones à população. Frisou que o país tem hoje 13 milhões de celulares e 21 milhões de aparelhos fixos. Um dos objetivos dos organizadores da manifestação é colher um milhão de assinaturas para o pedido de abertura da CPI da Telebrás. A meta é mover, depois, um processo contra Fernando Henrique por crime de responsabilidade, o que poderia resultar no processo de impeachment.

— Falar de impeachment, de renúncia. Isso é coisa que mina não a mim, é a democracia. Então, é uma oposição quer não tem rumo, não tem proposta. No momento em que o povo está torcendo para ir melhor, estão torcendo para ir pior.

FH cita união entre Genoíno e UDR

Na entrevista, o presidente só se referiu a um membro da oposição, o deputado federal José Genoíno (PT-SP), que recebeu críticas de Fernando Henrique por ter se aliado aos ruralistas:

— O Genoíno escreve um artigo e diz que o Governo não faz nada. Convido o Genoíno a andar comigo pelo Brasil, para ver o que se fez em estradas, em estrada-de-ferro, em energia elétrica, em aumento da área de cultivo. Agora, ele prefere estar com quem? Com a UDR? O que eu posso fazer?

Na entrevista, o presidente afirma que o Brasil já passou pelo pior e que as condições estão dadas para que o país cresça pelo menos 4% no próximo ano. O presidente voltou a fazer a previsão de que a inflação este ano deverá oscilar em torno de 8%. Sobre os resultados das últimas pesquisas, que indicam índices elevados de rejeição ao seu Governo, o presidente diz que entende a reação da opinião pública e que a população está sentindo os efeitos do que o Governo foi obrigado a fazer no início deste ano. Ele citou os reajustes dos combustíveis e dos medicamentos como algumas dessas consequências.

— O povo não está errado. Está sentindo as consequências de reajustes duríssimos.